

Cadernos Teologia Pública

Interpretações polissêmicas: um balanço sobre a Teologia da Libertação na produção acadêmica

Alexandra Lima da Silva
Rhaissa Marques Botelho Lobo

ISSN 1807-0590

ano XI • número 85 • 2014

INSTITUTO
HUMANITAS
UNISINOS



JESUITAS

UNISINOS
Somos Infinitas possibilidades

Interpretações polissêmicas: um balanço sobre a Teologia da Libertação na produção acadêmica

Polissemic Interpretations: a review on Theology of Liberation in academic studies

Alexandra Lima da Silva

Rhaissa Marques Botelho Lobo

Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT

Resumo

O presente trabalho analisa o lugar da Teologia da Libertação e dos seus teólogos, notadamente, Leonardo Boff e Frei Betto, nos estudos acadêmicos. Objetiva mapear e inventariar a produção acadêmica sobre a temática, especialmente teses e dissertações que contemplem estes objetos, no período de 1990 a 2010, nas instituições brasileiras. Foram utilizadas palavras-chave para busca nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Concluiu-se que os trabalhos, em sua maioria, são provenientes das áreas de Teologia e Ciências da Religião, Sociologia, Filosofia, Educação e História, em universidades situadas nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Goiás. Verificou-se, também, que as principais características marcadas pelos trabalhos analisados são as mudanças ocorridas no seio da Teologia da Libertação a partir dos anos 1990, onde as temáticas da mística, do pluralismo religioso, da volta conservadora da hierarquia da igreja e da ecologia são os pontos que mais recebem destaque.

Palavras-chave: Historiografia; Teologia da Libertação; Leonardo Boff; Intelectual, Frei Betto.

Abstract

This paper examines the place of liberation theology and its theologians, notably Leonardo Boff and Frei Betto, in academic studies. Aims to map and inventory the scholarship on the subject, especially theses and dissertations that address these objects, in the period 1990-2010 in Brazilian institutions. Keywords were used to search the databases of Coordination of Improvement of Higher Education (CAPES). It was concluded that the works are mostly from the areas of Theology and Religious Studies, Sociology, Philosophy, History and Education at universities in Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná and Goiás. It was also found that the main features are marked by the works analyzed the changes occurring within the Theology of Liberation from the 1990s, where the themes of mystic, religious pluralism, the return of the conservative hierarchy church and ecology are the points that receive the most emphasis.

Keywords: Historiography; Theology of Liberation; Leonardo Boff; Intellectual; Frei Betto.

Interpretações polissêmicas:
um balanço sobre a Teologia da Libertação
na produção acadêmica

Alexandra Lima da Silva
Rhaissa Marques Botelho Lobo
Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT

Cadernos Teologia Pública é uma publicação impressa e digital quinzenal do **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, que busca ser uma contribuição para a relevância pública da teologia na universidade e na sociedade. A teologia pública pretende articular a reflexão teológica e a participação ativa nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade nas ciências, culturas e religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade, hoje, constituem o horizonte da teologia pública.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS

Reitor: *Marcelo Fernandes de Aquino, SJ*

Vice-reitor: *José Ivo Follmann, SJ*

Instituto Humanitas Unisinos

Diretor: *Inácio Neutzling, SJ*

Gerente administrativo: *Jacinto Schneider*

www.ihu.unisinos.br

Cadernos Teologia Pública

Ano XI – Nº 85 – 2014

ISSN 1807-0590 (impresso)

Editor: Prof. Dr. Inácio Neutzling

Conselho editorial: MS Ana Maria Casarotti; Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; Dra. Susana Rocca.

Conselho científico: Profa. Dra. Ana Maria Formoso, Unilasalle, doutora em Educação; Profa. Dra. Edla Eggert, Unisinos, doutora em Teologia; Prof. Dr. Faustino Teixeira, UFJF-MG, doutor em Teologia; Prof. Dr. Felix Wilfred, Universidade de Madras, Índia, doutor em Teologia; Prof. Dr. Jose Maria Vigil, Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo, Panamá, doutor em Educação; Prof. Dr. José Roque Junges, SJ, Unisinos, doutor em Teologia; Prof. Dr. Luiz Carlos Susin, PUCRS, doutor em Teologia; Profa. MS Maria Helena Morra, PUC Minas, mestre em Teologia; Profa. Dra. Maria Inês de Castro Millen, CES/ITASA-MG, doutora em Teologia; Prof. Dr. Peter Phan, Universidade Georgetown, Estados Unidos da América, doutor em Teologia; Prof. Dr. Rudolf Eduard von Sinner, EST-RS, doutor em Teologia.

Responsáveis técnicos: Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; MS Caio Fernando Flores Coelho.

Revisão: Carla Bigliardi

Editoração eletrônica: Rafael Tarcísio Forneck

Impressão: Impressos Portão

Cadernos teologia pública / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. – Ano 1, n. 1 (2004) - . – São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004- . v.

Irregular, 2004-2013; Quinzenal (durante o ano letivo), 2014.

Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-teologia>> .

Descrição baseada em: Ano 11, n. 84 (2014); última edição consultada: Ano 11, n. 83 (2014).

ISSN 1807-0590

1. Teologia 2.Religião. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

CDU 2

Bibliotecária responsável: Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/152

Solicita-se permuta/Exchange desired.

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Comissão Editorial dos Cadernos Teologia Pública: Programa de Publicações, Instituto Humanitas Unisinos – IHU
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos
Av. Unisinos, 950, 93022-000, São Leopoldo RS Brasil
Tel.: 51.3590 8213 – Fax: 51.3590 8467
Email: humanitas@unisinos.br

Interpretações polissêmicas: um balanço sobre a Teologia da Libertação na produção acadêmica

Alexandra Lima da Silva
Rhaissa Marques Botelho Lobo
Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT

A história é uma prática social antes de ser uma prática científica, ou melhor, porque sua ambição científica é também uma forma de tomar posição na sociedade, a epistemologia da história é ela também parte desse processo que descrevemos
(DEL PRIORE, 2000, p. 10).

Introdução

O presente artigo versa sobre a produção acadêmica a respeito da Teologia da Libertação. Busca traçar um painel dos significados do interesse acadêmico por

esse tema. Quais áreas do conhecimento se debruçaram a pensar tal problemática? Quais as principais perspectivas defendidas? Quais os lugares de fala dos autores? Deste modo, utiliza como procedimento metodológico o inventário dos trabalhos catalogados na base de dados

da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como nos currículos da plataforma Lattes, dentre outros.

As teses e dissertações trabalhadas aqui foram levantadas nos bancos de dados da CAPES, por meio das palavras-chave “Teologia da Libertação”, “Leonardo Boff” e “Frei Betto”. Utilizando as duas primeiras palavras-chave, levantamos um grande número de trabalhos, selecionamos os que oferecem uma visão mais ampla e excluímos os que tratam de casos ou comunidades muito específicos e que não contemplavam os objetos e recortes da nossa pesquisa.

Sobre Frei Betto, foi localizado um número menor de pesquisas, algumas ainda em andamento em nível de mestrado¹. Já em relação ao intelectual² Leonardo

Boff, temos informações de diversos trabalhos de pós-graduação produzidos em universidades internacionais e que não estão disponíveis em português. O acesso aos trabalhos foi obtido por meio dos bancos de dados das universidades em que foram produzidos ou pelo contato via e-mail com seus autores.

Os trabalhos, em sua maioria, são provenientes das áreas de Teologia e Ciências da Religião; posteriormente, são das áreas de Sociologia, Filosofia, Educação e História. O local de produção desses trabalhos é outro ponto marcante, pois a maioria advém de universidades do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, como também do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Goiás.

Entendemos a Teologia da Libertação como “um conjunto de escritos, produzidos na década de 1970, em um contexto de transformações experimentadas pela Igreja Católica na América Latina” (SILVA, In:

1997, p. 109), em que a questão a ser pensada sobre essa categoria seria o “problema da relação entre intelectuais – com tudo o que representam de ideias, opiniões, visões de mundo, programas de vida...” (BOBBIO, 1997, p. 112). Não obstante as contribuições dos autores citados, no presente trabalho, propõe-se pensar Leonardo Boff como um intelectual por seguirmos as proposições de Jean-François Sirinelli, entendendo os intelectuais em uma dupla acepção: uma mais ampla, como “criadores e mediadores culturais”, e outra mais estreita, baseada na noção de “engajamento” (SIRINELLI, 1996).

1 Destacamos: SANTOS, Bruno Dias. *O engajamento político de Frei Betto e o desenvolvimento da Teologia da Libertação no Brasil*. UNESP, Dissertação de Mestrado em História (em andamento).

2 Dentre as referências sobre a discussão em torno da categoria intelectuais, são importantes referências os estudos de Antonio Gramsci, para o qual “todos os homens são intelectuais (...), mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais” (p. 6), propondo, também, uma distinção entre os diferentes tipos de intelectuais, sobretudo no que se refere às categorias orgânica e tradicional (GRAMSCI, 1982). Outra referência importante é Norberto Bobbio, para o qual “um conjunto de sujeitos específicos, considerados como criadores, portadores, transmissores de ideias, que desde há um século são normalmente chamados intelectuais” (BOBBIO,

RODRIGUES; DE PAULA, 2012, p. 248), num movimento social em torno de um “cristianismo de libertação” (*Idem*). No Brasil, o surgimento da Teologia da Libertação é parte do movimento de descontentamento em relação ao alto custo de vida, em plena ditadura militar, em que “o Evangelho tornar-se-ia um instrumento de conscientização política para os pobres, que seriam os agentes de transformação histórica” (SANTOS, 2006, p. 3). Em relação ao binômio pobre/Igreja, Michel Lowy acrescenta:

Chegamos assim àquilo que constitui, na visão da história atual e presente da América Latina, o núcleo mais importante e mais inovador da teologia da libertação: a *autolibertação dos pobres* como movimento histórico rumo ao Reino de Deus. O interesse pelo pobre enquanto vítima inocente e digna de misericórdia, característica da tradição da Igreja, articula-se aqui com a ideia moderna do pobre como *classe social* explorada e oprimida que busca libertar-se (LOWY, 1989, p. 53).

Em relação à efervescência na produção acadêmica a respeito da temática, é possível aferir vários aspectos. Um deles é o próprio interesse pelos movimentos sociais e religiosos organizados como combate à ditadura militar. As comemorações em torno dos aniversários da Teologia da Libertação é outra possível explicação. Nesse sentido, destacamos dois livros,

editados em 2008, em comemoração aos 70 anos de Leonardo Boff. O primeiro é uma edição da revista de “Estudos Teológicos” da Escola superior de Teologia (EST). Já o livro “Leituras críticas sobre Leonardo Boff” é parte da coleção *Intelectuais do Brasil*, da editora da UFMG em parceria com a Fundação Perseu Abramo³. Tal trabalho busca dialogar com a produção e trajetória de intelectuais que possuam uma obra consistente de reflexão sobre o Brasil e que ainda continuam produzindo. O livro é o quarto da série, sendo coordenado pelo professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Juarez Guimarães. A obra é composta por seis textos de autores das mais diversas áreas, abordando determinados aspectos da trajetória intelectual de Boff. Há também uma entrevista do organizador com Boff e uma “reflexão *post festum*”, em que agradece a possibilidade de diálogo e análise crítica de sua produção intelectual (LOBO, 2013).

³ Os intelectuais contemplados pela coleção são: Boris Fausto, obra organizada por Ângela de Castro Gomes; Evaldo Cabral de Mello, obra organizada por Lília Moritz Schwarcz; Silviano Santiago, obra organizada por Eneida Leal Cunha. Além de organizar o volume aqui estudado sobre Leonardo Boff, Juarez Guimarães organiza a obra sobre Maria da Conceição Tavares.

A Teologia da Libertação: um mergulho nas teses e dissertações

O objeto central da tese de doutorado de Agemir de Carvalho Dias, defendida em 2007 na Universidade Federal do Paraná, tem como objeto central as ações ecumênicas em relação aos movimentos populares, com foco mais voltado para as organizações que reúnem as igrejas protestantes. O corpus documental do autor é constituído por revistas e jornais produzidos por esses organismos ecumênicos, no intuito de analisar como as preocupações sociais estão refletidas. Diante disso, o marxismo é citado à medida que influencia a construção de uma agenda do movimento de luta pelos pobres. As figuras de Paulo Freire, Frei Betto e Leonardo Boff são citadas nos trabalhos de mobilização popular, muitas vezes em parceria com esses organismos (DIAS, 2007).

A tese de doutorado em história de Alfredo César da Veiga, defendida em 2009 na Universidade de São Paulo, trata da produção iconográfica produzida pelos adeptos da Teologia da Libertação (TL), visando perceber como as transformações do movimento, da sociedade e da Igreja influenciam também a produção imagética desses grupos pelo Brasil, destacando-se os de Minas Gerais e de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso. A divisão da tese está disposta em duas partes: a primeira

apresenta dois capítulos sobre as questões voltadas aos estudos iconográficos; a segunda é mais voltada para a análise dessas imagens. Tendo Erwin Panofski como principal referência teórica-metodológica, a tese traz entrevista com os membros das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), dentre eles, Leonardo Boff:

Dessa forma, a Igreja dos pobres está sendo substituída por uma relação individual com Deus. Os entulhos de uma ideologia marxista, que atrapalhavam, agora não atrapalham mais. Os velhos discursos cedem espaço para assuntos mais amenos, menos controversos e que procuram estabelecer a pax católica, dentro os quais, questões relativas à santidade e a experiência mística buscada no exemplo dos santos e nas fontes da tradição católica (VEIGA, 2009, p. 22).

A dissertação de mestrado de Ana Amélia da Silva, defendida na Universidade de São Paulo (USP), em 2002, na área de Sociologia, analisa as Comunidades Eclesiais de Base no contexto da redemocratização. Além de utilizar as proposições teóricas de Habermas, a autora trabalha com outros autores de teoria sociológica e histórica, sem contar os próprios teólogos que teorizaram sobre as CEBs, com destaque para fontes tais como documentos produzidos pelos conselhos episcopais, brasileiro e latino-americano, depoimentos elaborados e preservados pelo Serviço de Documentação de Petrópo-

lis (SEDOC) durante os anos 1970 até o final da década de 1980, entre outros.

Albino Nonato de Oliveira (2007), em dissertação de mestrado na área de Teologia, reflete as questões teológicas e ecológicas sintetizadas pelo teólogo protestante alemão Jürgen Moltmann no livro “Deus na Criação”. É importante destacar a discussão que Oliveira aponta sobre a relação que estas propostas teológicas fazem no que concerne às sociedades liberal e comunista, pois é um diferencial entre os trabalhos produzidos no campo teológico, aqui analisado (OLIVEIRA, 2007, p. 201).

A tese de doutorado de André Ricardo de Souza (2006) na área de Sociologia, na USP, objetiva analisar o trajeto da economia solidária, que tem como uma das matrizes o pensamento social da Igreja Católica e a reorientação que esta passa a ter no Brasil em decorrência da Teologia da Libertação. O autor busca historiar a trajetória das ideias que originaram a economia solidária advindas do século XIX, chegando à América Latina do século XX, em grande medida por meio de religiosos europeus, e reelaborada pela TL, perpassando todo o século XX e chegando ao governo do presidente Lula e ao papado de Bento XVI. Souza (2006) é o que de forma mais extensiva trabalha com a figura de Frei Betto e sua militância e com as relações Teologia da Libertação-Marxismo. Por sua vez, Leonardo Boff e Dom Pedro Ca-

saldáliga⁴ são outros personagens trabalhados em decorrência ao apoio que oferecem aos agentes da economia solidária. Segundo Souza:

A Teologia da Libertação se desenvolveu na América Latina como parte da Cultura Política de esquerda que se pautava no tema da revolução, numa pretensa resposta à repressão dos regimes militares. Quando a perspectiva revolucionária entrou em refluxo, a Teologia da Libertação passou a se colocar novas questões, procurando reelaborar o diálogo com o Marxismo enfatizando a possibilidade de mudança social através de uma intensa democratização da sociedade. Do mesmo modo que o operário, dos discursos anarquista e comunista, dera lugar ao pobre na narrativa católica, este agora cedia espaço para outras categorias como a mulher, o jovem, o negro, o índio etc. No lento processo de redemocratização formal das sociedades latino-americanas, as pastorais sociais católicas reivindicam os chamados direitos das minorias, agora na perspectiva não da revolução, mas da democratização social (SOUZA, 2006, p. 74).

4 Agnaldo Divino Gonzaga analisa a atuação pastoral do bispo da Libertação em sua prelazia, historiando a constituição de seu território e a biografia de Casaldáliga. O trabalho está organizado em três capítulos: 1. História da Prelazia de São Félix do Araguaia, 2. A evangelização no mundo contemporâneo, 3. A missão evangelizadora de Pedro Casaldáliga, bispo da prelazia de São Félix do Araguaia (GONZAGA, 2005).

Andréia Damascena Martins (2004) discute a mística e a autonomia nos discursos e práticas de católicos da libertação e católicos carismáticos em tese de doutorado em Sociologia defendida pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O objetivo central do referido estudo é compreender, dentro do processo de orientalização, globalização e reorganização da estrutura eclesial da Igreja Católica, como esses dois grupos de católicos lidam com as questões místicas e de autonomia. A autora faz isso com o auxílio das pesquisas de campo sociológicas, com grupos de católicos carismáticos e católicos da libertação, dentre eles um grupo de oração coordenado por Frei Betto no estado do Rio de Janeiro. Para a autora:

Os participantes no Grupo de Oração do Frei Betto também dão grande importância ao valor da experiência religiosa, e por intermédio dela constroem um sentido místico para militância. Eles são os que mais parecem ensaiar um tipo de religiosidade nova, desinstitucionalizada, no catolicismo contemporâneo. O elo com a Igreja-instituição é feito pelo testemunho de vida e fé apresentado por Frei Betto, que é um líder carismático capaz de inspirar seguidores. O convencimento e o compromisso religioso baseiam-se na escolha pessoal, nos laços afetivos internos ao grupo e na busca por uma experiência religiosa autêntica (MARTINS, 2004, p. 223).

A partir do trabalho de Martins, percebemos que a relação mística-católicos da libertação é tratada a partir das experiências práticas das comunidades, diferenciando-se da perspectiva de Sell (2004), que busca compreender se a mística se constitui como uma elaboração teórica ou apenas um discurso na Teologia da Libertação. Por seu turno, Martins trabalha a perspectiva da mística a partir de um estudo comparativo, enquanto Carlos Eduardo Sell o faz a partir de um estudo intelectual sociológico.

O intelectual Leonardo Boff: investigando teses e dissertações

Do balanço a respeito da Teologia da Libertação, partiremos para análises mais específicas sobre o intelectual Leonardo Boff, por esse ser bastante explorado pelo meio acadêmico no Brasil para pensar o movimento da TL.

Na tese de doutorado de Carlos Eduardo Sell (2004), defendida na Universidade Federal de Santa Catarina, na área de Sociologia, o autor analisa o discurso místico da Teologia da Libertação elaborado por Leonardo Boff e Frei Betto. O discurso místico da libertação é visto pelo autor como um processo de recomposi-

ção desta vertente teórica às condições sociorreligiosas. Diante disso, o texto divide-se em três partes: a primeira, em dois capítulos, contextualiza a problemática da pesquisa na esfera social e religiosa do Brasil; a segunda parte, composta por quatro capítulos, busca refletir sobre a mística a partir da Sociologia, da Filosofia e da História; a terceira parte trata da mística da libertação na obra de Frei Betto em três capítulos. De acordo com Sell:

Do ponto de vista teórico, o primeiro reparo que precisa ser feito em relação ao discurso místico da Teologia da Libertação é chamar a atenção para as diferenças qualitativas entre ambos os autores que estamos analisando. Embora Leonardo Boff e Frei Betto trabalhem na mesma direção, compartilhem dos mesmos pressupostos e até escrevam juntos, há diferenças significativas entre os autores. Para começar, Leonardo Boff supera seu companheiro pela quantidade de livros. Mas esta diferença também alcança o nível qualitativo. Frei Betto, de certa forma fiel ao seu estilo jornalístico, não vai tão longe quanto Boff em sua reflexão analítica. Apesar da contribuição de Frei Betto neste sentido, se existe um discurso “místico-libertador” ele se deve muito aos conceitos introduzidos na discussão pelo ex-frade franciscano do que pelas elaborações do frade dominicano. Por fim, é possível notar que Leonardo Boff vai muito mais longe que seu colega no sentido de romper com ideário Marxista, particularmente na sua dimensão política (SELL, 2004, p. 353).

“Teologia em Mosaico: o novo cenário teológico latino-americano nos anos 90. Rumo a um paradigma ecumênico crítico” é o título da tese de doutorado em Teologia de Carlos Gilberto Bock, defendida na Escola Superior de Teologia em 2002. O autor analisa as transformações no fazer teológico a partir das obras dos teólogos Clodóvis Boff, Hugo Assmann e Leonardo Boff. As questões ligadas ao marxismo são tratadas pelo autor dentro do processo de transformações mundiais do fim do século XX. Segundo Bock:

A TDL⁵ latino-americana, portanto, provou ser uma teologia crítica e contextual. Ao longo de vinte anos ela se estruturou como uma teologia autônoma. Articula sua análise, de forma a partir de um método de leitura e interpretação da realidade e desdobra esta análise, de forma sistemática, aos mais diferentes aspectos da fé cristã. Todavia a realidade descrita e analisada pela TDL também tem se revelado dinâmica, forçando a rever a adequação do seu método e de sua teoria. Em especial, na década de 90, houve significativas mudanças em nível global e continental que repercutiram fortemente sobre a TDL e expuseram mais explicitamente algumas evidências de crise na sua teoria (BOCK, 2002, p. 13).

A tese de doutorado em Educação “Da Ética da Libertação à Ética do Cuidado: uma leitura a partir do

5 TDL: Teologia da Libertação.

pensamento de Leonardo Boff”, escrita por Vanderlei Barbosa e defendida em 2006, na Universidade Estadual de Campinas, tem como objetivo central compreender o alargamento da ética da libertação a partir das obras do intelectual Leonardo Boff para ética do cuidado. Além de Boff, Enrique Dussel e Paulo Freire são personagens constantes durante o texto. Para a autora, Dussel é o grande teórico da ética da libertação, e Freire, o grande responsável pela teoria e prática da educação libertadora. As questões sobre as inspirações marxistas nestes intelectuais são marcadas pelo autor. Diante disso, o texto encontra-se organizado em três capítulos: 1. A crise ética no contexto contemporâneo; 2. Da ética da libertação à ética do cuidado; 3. Ética do cuidado: base de um novo ethos educativo. Ao concluir seu texto, Barbosa afirma que:

Mostrar que o pensamento latino-americano foi uma teoria crítica de grande alcance – humano social e ético – a partir da realidade dos pobres tendo em vista sua emancipação, constitui um dos objetos desta tese. Este pensamento sofreu fortes restrições por parte da Igreja oficial, passando, em decorrência delas, por um forte refluxo. Neste processo, muitos militantes curvaram-se ao peso destas advertências. É justamente daqui que emerge outro objetivo: retomar essa problemática como uma tentativa de resistência e de proposta de resgate de

todo um potencial emancipatório que não se esgotou, mas que por diferentes razões, encontra-se obscurecido pelo alinhamento ideológico da religião é apenas um produto, e cada fiel um mero consumidor. Atualmente quarenta anos depois, o pensamento da libertação encontra-se obscurecido por várias razões, dentre elas a ascensão das religiões midiáticas e performativas, inclusive dentro da própria Igreja, como por exemplo, os grupos neoconservadores, que reforçam a ortodoxia, os valores tradicionais e a alienação sócio-histórica. E também, é verdade, por reformulação e revisão ao próprio processo de libertação (BARBOSA, 2006, p. 165).

A dissertação intitulada “Trindade e Ecologia: uma abordagem da teologia trinitária de Jürgen Moltmann na sua relação como o paradigma ecológico nas obras de Leonardo Boff”, defendida na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção em 2009, analisa a relação entre o dogma da trindade e o paradigma ecológico por meio das obras de Moltmann e Boff, considerados produtores de uma teologia filosófica-social. Amarildo Marçoli, autor da dissertação, trata de maneira pouco profunda a questão do marxismo, que em uma nota de rodapé aparece ao lado do liberalismo e do anarquismo a partir da perceptiva dos movimentos políticos e ideológicos do século XX. O autor acentua que:

Ao finalizar este estudo, chega-se à conclusão de que a trindade e a ecologia se apresentam como dois grandes paradigmas, que tomados no horizonte hermenêutico e semântico da relação pericorética e da comunhão, emergem como fontes para uma reflexão teológica atual oferecendo elementos contundentes para uma inovadora abordagem do dogma, sua sistematização e relevância histórico-crítica (MARÇOLI, 2009, p. 261).

Por seu turno, a dissertação de mestrado em História intitulada “Fé, razão e conflito. A trajetória intelectual de Leonardo Boff”, produzida por Bruno Marques Silva no ano de 2007, na Universidade Federal Fluminense, procura refletir a trajetória desse teólogo dentro do conjunto de transformações que deram origem à Teologia da Libertação com o auxílio do referencial da História Política e da História Intelectual (especialmente Sirinelli), identificando seus projetos políticos e ideológicos, compreendendo o lugar e a função social do catolicismo na sociedade brasileira. Esta dissertação divide-se em quatro capítulos: 1. Leonardo Boff: o homem que se fez teólogo – a partir das reflexões teóricas que versam sobre a relação biografia e história, o autor analisa a militância intelectual de Boff; 2. O Cristianismo de Libertação – Marques examina as esquerdas católicas latino-americanas, por meio da obra fundadora da “Teologia

da Libertação: perspectivas”, de Gustavo Gutierrez; 3. Jesus Cristo, o Libertador – Marques analisa as ideias da primeira obra de Boff (1972) e do movimento no Brasil; 4. A Igreja, seu Carisma e Poder – o autor analisa a obra áurea do movimento da igreja brasileira na conjuntura mundial. Os marcos temporais contemplados pelo autor são os anos de 1971-72, período dos livros inaugurais da TL, e o período de 1981-85, época da publicação de “Igreja: Carisma e Poder”. Já o corpus documental abrange os livros de autoria de Boff, entrevistas e depoimentos sobre e/ou de Leonardo Boff.

A tese central de Bruno Marques Silva pode ser sintetizada no fragmento abaixo:

A problemática central do trabalho visa compreender por que toda uma camada de intelectuais – o clero radicalizado – se ligou à causa dos movimentos populares. Para isso, é preciso examinar não apenas a sua condição social, mas também a sua cultura, suas crenças, sua nova maneira de viver a religião católica e a prática política. Pretendo analisar a trajetória individual de um intelectual a partir do contexto histórico do Brasil contemporâneo. Para tanto tal contexto à produção intelectual de Leonardo Boff, assinalamos seus vínculos sociais, seus compromissos, suas escolhas, sua inserção político-social. Procuo entender, ainda, por que certa ideologia tornou-se dominante em sua produção teórica (SILVA, 2007, p. 09).

É Silva (2007) quem explora de forma mais incisiva a relação de Leonardo Boff e da Teologia da Libertação com o marxismo, o que é quase inexplorado nas outras dissertações e teses analisadas, à exceção de Rodrigo Marcos de Jesus, que analisaremos a seguir. Outra característica que este dois autores possuem em comum é a leitura e influência da obra de Michael Löwy, *Marxismo e Teologia da Libertação*. Entretanto, o autor não faz nenhuma comparação da dimensão que ela exerce nos diversos teólogos da TL, procurando entender como esta varia sua influência sobre eles.

Já Rodrigo Marcos de Jesus, em “Religião como Fé e Política: o cristianismo libertador em Leonardo Boff”, dissertação de mestrado em Filosofia defendida na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) de Belo Horizonte, no ano de 2009, busca compreender a articulação desses elementos na obra do intelectual e, dentro do processo de transformações, a ideia de Deus e da Igreja na segunda metade do século XX, especialmente no território latino-americano. O corpus documental é composto pelas obras de Boff entre 1971 e 1990. A dissertação se organiza em três capítulos: 1. Do desenvolvimento à libertação: emergência de uma nova consciência – realiza-se um panorama dos anos 1950-60 por meio da trajetória dos intelectuais Paulo Freire, Álvaro Viera Pinto e Henrique de Lima Vaz no

período que migram da ideologia do desenvolvimento nacional à da libertação; 2. A concepção filosófica-teológica de Deus: a transparência do mundo – percorre a concepção de Deus de Boff; 3. Religião no cristianismo libertador: a fé como crítica e inspiração – debate a concepção de fé do cristianismo de libertação. Em anexo o autor traz uma entrevista que realizou com Leonardo Boff por e-mail.

Segundo Rodrigo Marcos de Jesus:

Leonardo Boff ilustra de maneira exemplar uma concepção religiosa (o cristianismo libertador) que tem no modo de compreensão do absoluto a fundamentação de sua inserção sociocultural e política. Com efeito, a Teologia da Libertação (expressão teórica do cristianismo libertador) compreende-se ao mesmo tempo como reflexo de uma Práxis anterior e reflexão sobre ela; como expressão/legitimação de um movimento social de transformação que envolve setores da Igreja, movimentos laicos, pastorais e comunidades de base. O estudo deste autor se justifica basicamente por três razões: a) possui eminência enquanto um dos principais formuladores do cristianismo libertador no Brasil; b) discutiu de forma extensiva o conceito de Deus e a função da Igreja na sociedade; c) permitiu uma abordagem filosófica da libertação, um dos principais temas do contexto filosófico brasileiro dos anos 1970 e 1980 (JESUS, 2009, p. 9).

A dissertação desse autor dialoga e bebe nos trabalhos de Paulo Agostinho Nogueira Baptista, no que se refere aos conceitos de Continuidade e Descontinuidade, e nas periodizações da obra de Leonardo Boff. Contudo as semelhanças encerram-se nisto. Aqui analisaremos a tese de doutorado de Nogueira Baptista, pois não tivemos acesso à dissertação; no entanto, quando entramos em contato por e-mail com o autor, o próprio nos informou que a dissertação está inserida na tese. Ao justificar o seu recorte durante o texto da tese, Baptista diz que os dois textos se integram criticamente.

“Libertação e Diálogo: a articulação entre Teologia da Libertação e Teologia do Pluralismo Religioso em Leonardo Boff” é o título da tese de Paulo Agostino Nogueira Baptista, defendida em 2007 na Universidade Federal de Juiz de Fora. Dentre os trabalhos aqui analisados, este é o que faz a mais completa organização e análise documental, pois o autor realiza um levantamento bibliográfico quase total de Boff, contemplando livros, artigos, capítulos, apresentações, prefácios, entre outros escritos de Leonardo Boff, por ordem cronológica de publicação.

Por ser uma tese de Ciências da Religião, os referenciais teóricos desta provêm de diversas áreas das ciências humanas e sociais e da teologia. Em sua tese, Baptista contempla a relação de Leonardo Boff e Frei

Betto e as influências do marxismo sobre a Teologia da Libertação.

O autor procura entender esta articulação dentro da América Latina, onde a religião católica tem o maior número de fiéis. Para isso, o autor elabora o texto em três capítulos: 1. A teologia de Leonardo Boff até 1990/93 e a teologia do pluralismo religioso: limites de aberturas ao dialogo inter-religioso – é trabalhado o conceito de Paradigma em Boff a partir de Thomas Kuhn e Hans Kung. Estes dois nomes são muito utilizados pelos autores aqui analisados quando se propõem a falar do conceito paradigma; 2. A mudança de paradigma na teologia de Leonardo Boff a partir de 1990/93; 3. O paradigma ecológico – a mudança de paradigma na teologia de Leonardo Boff. A periodização de Baptista considera que até 1973 Boff não pode ser considerado um típico teólogo da libertação, pois anteriormente a isso seus escritos estavam centrados à reflexão socioanalítica e praxista, que ainda não seriam elementos centrais de sua obra, o que só ocorrerá a partir de 1974, estendendo-se a mudança paradigmática a partir de 1990. Segundo Baptista:

A hipótese central da tese – a articulação entre TdL⁶ e TdPR⁷ em Leonardo Boff começou a ser avaliada, no

6 TdL: Teologia da Libertação.

7 TdPR: Teologia do Pluralismo Religioso.

final do primeiro capítulo, em relação ao período em que Leonardo produzia segundo a dinâmica da TdL. A conclusão foi que havia mais elementos de abertura do que de limite ao diálogo, mas eles eram não suficientes para considerar sua teologia como TdRP. Porém conclui-se também que alguma articulação existia, mesmo que ainda virtual. Tal argumento se sustenta na compreensão de que a mudança de paradigma não foi uma ruptura abrupta na teologia de Leonardo Boff. Houve uma descontinuidade fundamental, mas também continuidades. A descontinuidade do paradigma ecológico é coerente e está articulada com a continuidade de suas virtualidades teológicas de abertura dialogal. Da mesma forma, ocorre uma descontinuidade de parte de sua visão Cristológica, eclesiológica e antropológica que se mostrava limitada ao diálogo inter-religioso (Baptista, 2007, p. 354).

Paulo Agostinho dialoga ainda com outros trabalhos que versam sobre Leonardo Boff e que também serão analisados por nós mais adiante, como o texto de Guillermo Kerber “O Lugar do Ecológico na Teologia Latino-Americana: um estudo da proposta de Leonardo Boff”. Já Valério Schaper, Euler Westphal e Rudolf Von Sinner não serão contemplados por nós, os primeiros em função da indisponibilidade dos textos e o último em razão de ter sido produzido na Suíça, estando fora do nosso alcance.

Guillermo Kerber (2000), em “O Lugar do Ecológico na Teologia Latino-Americana”, tese de doutorado em Ciências da Religião defendida na Universidade Metodista de São Paulo, percorre toda a história do conceito ecologia até chegar ao encontro da teologia latino-americana. Isso porque as questões em torno da problemática só passaram a ser refletidas pela teologia entre o final de 1970 e início dos anos 1980 na sociedade ocidental graças a influências dos movimentos ecológicos. Entretanto, na visão de Kerber, na América Latina este processo é mais tardio. A partir daí o autor trabalha analisando as produções de Juan Luis Segundo e Leonardo Boff.

O trabalho estrutura-se em seis capítulos: 1. A crise ambiental no contexto de fim de século; 2. A metamorfose da ecologia; 3. Da ecologia à teologia – o caminho de Gregory Bateson; 4. Da teologia à ecologia – a contribuição de Juan Luis Segundo; 5. Teologia da Libertação na obra de Leonardo Boff; 6. Considerações críticas e caminhos abertos.

A tese central de Kerber é de que a ecologia ainda não é suficientemente desenvolvida dentro da teologia latino-americana. O autor é muito crítico durante o seu texto, em especial quando se refere a Leonardo Boff, tanto que profere a seguinte sentença:

Enfim consideramos que a elaboração de uma ecoteologia latino-americana é uma necessidade no atual contexto teológico do nosso continente. A proposta de Leonardo Boff não satisfaz os desafios que implica assumir o ecológico na teologia. Mas suas contribuições são relevantes para assinalar ausências e erros. A elaboração em todas as suas dimensões é um desafio pendente (KERBER, 2000, p. 203).

Já a tese de doutorado intitulada “Humano, Cosmos e Deus: Alteridade Ontológico-Relacional. O princípio fundamental do conceito ‘Reino de Deus’. Sua permanência na teologia de Leonardo Boff”, foi defendida por Delambre Ramos de Oliveira (2010), na área de Teologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Está organizada em quatro capítulos: 1. *Questões a priori* sobre o Reino de Deus em Leonardo Boff; 2. O conceito de Reino de Deus em Leonardo Boff; 3. A questão do Grundprinzip, princípio fundamental do Reino de Deus; 4. O princípio fundamental na teologia boffiana: um caminho de alteridades no contexto das crises humana e ambiental.

Este trabalho, por ser o mais recente, além de trazer um mapeamento geral da produção intelectual de Boff, assim como a de Baptista, contém ainda uma relação das teses e dissertações produzidas até o momento sobre o intelectual na Europa, destacando-se

Itália, Alemanha e Suíça. O período alvo da pesquisa estende-se de 1963-1977, e as obras fundamentais são “Jesus Cristo Libertador”, “A ressurreição de Cristo” e a sua tese doutoral na Alemanha, para compensação do objeto pesquisado. Para Delambre (2010), o caráter inédito de Boff reside na sua capacidade de diálogo com as diversas visões, o que contrapõe a críticas realizadas por Kerber em sua tese. Ao concluir seu trabalho, Delambre sugere novas proposições a serem estudadas nas futuras pesquisas sobre Leonardo Boff. O diálogo com o marxismo é visto à medida que as críticas aos modelos interpretativos da Libertação vão sendo apresentadas.

Considerações finais

Ao término deste trabalho, é importante salientar que, em função dos recortes temporais e dos procedimentos metodológicos que elegemos, muitos estudos podem não ter sido por nós contemplados, o que demonstra a incompletude de todo inventário ou balanço. A preocupação no presente estudo é indicar algumas tendências e caminhos na produção acadêmica recente sobre a temática, no sentido de possibilitar uma contribuição para o debate.

Por sua vez, muitos dos estudos acadêmicos aqui analisados sobre a Teologia da Libertação e a atuação intelectual e pastoral de Leonardo Boff não tiveram como foco central as relações destes com o marxismo, que, na maioria dos casos, aparecem junto a outros elementos, no intuito de comprovar as mudanças conceituais do movimento propostas por seus respectivos autores. Entretanto, é importante destacar que a relação da TL com a teoria marxista é muitas vezes ignorada, especialmente nos estudos da área de teologia ou, então, é tratada em notas de rodapé.

As principais características marcadas por esses trabalhos são as mudanças ocorridas no seio da Teologia da Libertação a partir dos anos 1990, em que as temáticas da mística, do pluralismo religioso, da volta conservadora da hierarquia da igreja e da ecologia são os pontos que mais recebem destaque. Diante destas novas propostas conceituais, os trabalhos defendem a ideia de mudança paradigmática, a partir das concepções de Thomas Kuhn (físico e filósofo) e Hans Küng (teólogo). Sendo assim, a maioria dos trabalhos está voltada para as questões de cunho teológico, do movimento e da produção intelectual destes sujeitos.

Referências Bibliográficas

- BAPTISTA, P. A. N. *Diálogo e ecologia: a teologia teoantropocômica de Leonardo Boff*, 2001. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2001.
- BAPTISTA, P. A. N. *Libertação e diálogo: a articulação entre a Teologia da Libertação e a Teologia do Pluralismo Religioso em Leonardo Boff*, 2007. 475 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.
- BARBOSA, V. *Da ética da libertação à ética do cuidado: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff*, 2006. 150 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- BOBBIO, N. *Os intelectuais e o poder*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.
- BOCK, C. G. *Teologia em mosaico: O novo cenário teológico latino-americano nos anos 90. Rumo a um paradigma ecumênico crítico*, 2002. 340 f. Tese (Doutorado em Teologia). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2002.
- DELAMBRE, R. O. *Humano, Cosmos e Deus: Alteridade Ontológico-relacional. O princípio fundamental do conceito "Reino de Deus". Sua permanência na teologia de Leonardo Boff*, 2010. 415 f. Tese (Doutorado em Teologia). Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.
- DEL PRIORE, M. Fazer história, interrogar documentos e fundar a memória: a importância dos arquivos no cotidiano do historiador. *Revista*

Territórios e Fronteiras, Prog. De Pós-graduação em História UFMT, Vol. 3, no. 1 Jan/Jun 2002, p. 09 a 20.

DIAS, A. C. *O Movimento Ecumênico no Brasil (1954-1994). A Serviço da Igreja e dos Movimentos Populares*, 2007. 294 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GONZAGA, A. D. *Anel de tucum: a missão evangelizadora de Pedro Casaldáliga, bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia*, 2005. 363 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

GUIMARÃES, J. (Org.). *Leituras Críticas sobre Leonardo Boff*. São Paulo: Perseu Abramo; Belo Horizonte Ed. UFMG, 2008.

JESUS, R. M. *Religião como fé política: O Cristianismo Libertador em Leonardo Boff*, 2009, 136 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Faculdade de Filosofia e Teologia. Belo Horizonte, 2009.

KERBER, G. *O Lugar do Ecológico na Teologia Latino-Americana: Um Estudo da Proposta de Leonardo Boff*, 2000. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2000.

LOBO, Rhaisa Marques Botelho. Leituras críticas sobre Leonardo Boff (resenha). *Revista Eletrônica Documento/Monumento*, 2013, pp. 250-266.

LOWY, Michel. O catolicismo latino-americano radicalizado. *Revista Estudos Avançados* [online], 1989, vol.3, n.5, pp. 50-59.

MARÇOLI, A. *Trindade e Ecologia: Uma abordagem da teologia trinitária de Jürgen Moltmann na sua relação com o paradigma ecológico nas obras de Leonardo Boff*. 2009. 284 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. São Paulo, 2009.

MACHADO, G. J. *Qual a Comunidade das CEBs? Uma Análise Sociológica do Conceito de Comunidade Formulado Pelos Teóricos das CEBs*, 1999. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1999.

MARTINS, A. D. *Experiências Religiosas – Um Estudo Sobre Mistica e Autonomia nos Discursos e Práticas de Católicos da Libertação e Católicos Carismáticos*, 2004. 251 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA, A. N. *Deus na Criação – Abordagem Ecológica e Trinitária na Teologia de Jürgen Moltmann*, 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2007.

SANTOS, I. M. F. 40 Anos da Teologia da Libertação. *Encontro Regional da ANPUH*, Assis – São Paulo, 2006.

SCHAPER, V. G. *A Experiência de Deus como transparência do mundo. O “Pensar Sacramental” em Leonardo Boff entre História e Cosmologia*, 1998. 454 f. Tese (Doutorado em Teologia). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1998.

SELL, C. A. *A virada mística: subsídios para uma análise sociológica do discurso místico da teologia da libertação*, 2004. 395 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA, A. A. *Religião e Razão Comunicativa: As Comunidades Eclesiais de Base no Contexto da Redemocratização*, 2002. 145 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo, 2002.

SILVA, B. M. *Cristão, Franciscano e Teólogo. Uma análise da trajetória de Leonardo Boff*. In: RODRIGUES, Cândido Moreira; DE PAULA, Christiane Jalles. *Intelectuais e militância católica no Brasil*. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

SILVA, B. M. *Fé razão e conflito: A trajetória intelectual de Leonardo Boff*. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2007.

SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.

SOUZA, A. R. *Igreja, Política e Economia Solidária: Dilemas entre a caridade, a autogestão e a teocracia*, 2006. 203 f. Tese (Doutorado em sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

VEIGA, A. C. *Teologia da Libertação: nascimento, expansão, recuo e sobrevivência da imagem do excluído dos anos 1970 à época atual*. 2009. 298 f. Tese (Doutorado em História Social). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

WESTPHAL, E. R. *O Deus Cristão: Um estudo sobre a Teologia Trinitária em Leonardo Boff*, 1997. 322 f. Tese (Doutorado em Teologia). Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 1997.

Cadernos Teologia Pública: temas publicados

- N. 1 – *Hermenêutica da tradição cristã no limiar do século XXI* – Johan Konings, SJ
- N. 2 – *Teologia e Espiritualidade. Uma leitura Teológico-Espiritual a partir da Realidade do Movimento Ecológico e Feminista* – Maria Clara Bingemer
- N. 3 – *A Teologia e a Origem da Universidade* – Martin N. Dreher
- N. 4 – *No Quarentenário da Lumen Gentium* – Frei Boaventura Kloppenburg, OFM
- N. 5 – *Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner* – Érico João Hammes
- N. 6 – *Teologia e Diálogo Inter-Religioso* – Cleusa Maria Andreatta
- N. 7 – *Transformações recentes e prospectivas de futuro para a ética teológica* – José Roque Junges, SJ
- N. 8 – *Teologia e literatura: profetismo secular em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos* – Carlos Ribeiro Caldas Filho
- N. 9 – *Diálogo inter-religioso: Dos “cristãos anônimos” às teologias das religiões* – Rudolf Eduard von Sinner
- N. 10 – *O Deus de todos os nomes e o diálogo inter-religioso* – Michael Amaladoss, SJ
- N. 11 – *A teologia em situação de pós-modernidade* – Geraldo Luiz De Mori, SJ
- N. 12 – *Teologia e Comunicação: reflexões sobre o tema* – Pedro Gilberto Gomes, SJ
- N. 13 – *Teologia e Ciências Sociais* – Orivaldo Pimentel Lopes Júnior
- N. 14 – *Teologia e Bioética* – Santiago Roldán García
- N. 15 – *Fundamentação Teológica dos Direitos Humanos* – David Eduardo Lara Corredor
- N. 16 – *Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento* – João Batista Libânio, SJ
- N. 17 – *Por uma Nova Razão Teológica. A Teologia na Pós-Modernidade* – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 18 – *Do ter missões ao ser missionário – Contexto e texto do Decreto Ad Gentes revisitado 40 anos depois do Vaticano II* – Paulo Suess
- N. 19 – *A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg* – 1ª parte – Manfred Zeuch
- N. 20 – *A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg* – 2ª parte – Manfred Zeuch
- N. 21 – *Bento XVI e Hans Küng. Contexto e perspectivas do encontro em Castel Gandolfo* – Karl-Josef Kuschel

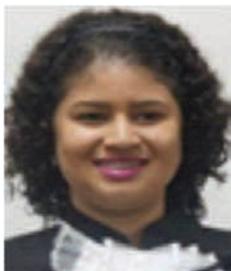
- N. 22 – *Terra habitável: um desafio para a teologia e a espiritualidade cristãs* – Jacques Arnould
- N. 23 – *Da possibilidade de morte da Terra à afirmação da vida. A teologia ecológica de Jürgen Moltmann* – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
- N. 24 – *O estudo teológico da religião: Uma aproximação hermenêutica* – Walter Ferreira Salles
- N. 25 – *A historicidade da revelação e a sacramentalidade do mundo – o legado do Vaticano II* – Frei Sinivaldo S. Tavares, OFM
- N. 26 – *Um olhar Teopoético: Teologia e cinema em O Sacrifício, de Andrei Tarkovski* – Joe Marçal Gonçalves dos Santos
- N. 27 – *Música e Teologia em Johann Sebastian Bach* – Christoph Theobald
- N. 28 – *Fundamentação atual dos direitos humanos entre judeus, cristãos e muçulmanos: análises comparativas entre as religiões e problemas* – Karl-Josef Kuschel
- N. 29 – *Na fragilidade de Deus a esperança das vítimas. Um estudo da cristologia de Jon Sobrino* – Ana María Formoso
- N. 30 – *Espiritualidade e respeito à diversidade* – Juan José Tamayo-Acosta
- N. 31 – *A moral após o individualismo: a anarquia dos valores* – Paul Valadier
- N. 32 – *Ética, alteridade e transcendência* – Nilo Ribeiro Junior
- N. 33 – *Religiões mundiais e Ethos Mundial* – Hans Küng
- N. 34 – *O Deus vivo nas vozes das mulheres* – Elisabeth A. Johnson
- N. 35 – *Posição pós-metafísica & inteligência da fé: apontamentos para uma outra estética teológica* – Vitor Hugo Mendes
- N. 36 – *Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois* – Joseph Comblin
- N. 37 – *Nas pegadas de Medellín: as opções de Puebla* – João Batista Libânio
- N. 38 – *O cristianismo mundial e a missão cristã são compatíveis?: insights ou percepções das Igrejas asiáticas* – Peter C. Phan
- N. 39 – *Caminhar descalço sobre pedras: uma releitura da Conferência de Santo Domingo* – Paulo Suess
- N. 40 – *Conferência de Aparecida: caminhos e perspectivas da Igreja Latino-Americana e Caribenha* – Benedito Ferraro
- N. 41 – *Espiritualidade cristã na pós-modernidade* – Ildo Perondi
- N. 42 – *Contribuições da Espiritualidade Franciscana no cuidado com a vida humana e o planeta* – Ildo Perondi
- N. 43 – *A Cristologia das Conferências do Celam* – Vanildo Luiz Zugno
- N. 44 – *A origem da vida* – Hans Küng
- N. 45 – *Narrar a Ressurreição na pós-modernidade. Um estudo do pensamento de Andrés Torres Queiruga* – Maria Cristina Giani
- N. 46 – *Ciência e Espiritualidade* – Jean-Michel Maldamé
- N. 47 – *Marcos e perspectivas de uma Catequese Latino-americana* – Antônio Cechin
- N. 48 – *Ética global para o século XXI: o olhar de Hans Küng e Leonardo Boff* – Águeda Bichels

- N. 49 – *Os relatos do Natal no Alcorão (Sura 19,1-38; 3,35-49): Possibilidades e limites de um diálogo entre cristãos e muçulmanos* – Karl-Josef Kuschel
- N. 50 – *“Ite, missa est!”: A Eucaristia como compromisso para a missão* – Cesare Giraudo, SJ
- N. 51 – *O Deus vivo em perspectiva cósmica* – Elizabeth A. Johnson
- N. 52 – *Eucaristia e Ecologia* – Denis Edwards
- N. 53 – *Escatologia, militância e universalidade: Leituras políticas de São Paulo hoje* – José A. Zamora
- N. 54 – *Mater et Magistra – 50 Anos* – Entrevista com o Prof. Dr. José Oscar Beozzo
- N. 55 – *São Paulo contra as mulheres? Afirmação e declínio da mulher cristã no século I* – Daniel Marguerat
- N. 56 – *Igreja Introversa: Dossiê sobre o Motu Proprio “Summorum Pontificum”* – Andrea Grillo
- N. 57 – *Perdendo e encontrando a Criação na tradição cristã* – Elizabeth A. Johnson
- N. 58 – *As narrativas de Deus numa sociedade pós-metafísica: O cristianismo como estilo* – Christoph Theobald
- N. 59 – *Deus e a criação em uma era científica* – William R. Stoeger
- N. 60 – *Razão e fé em tempos de pós-modernidade* – Franklin Leopoldo e Silva
- N. 61 – *Narrar Deus: Meu caminho como teólogo com a literatura* – Karl-Josef Kuschel
- N. 62 – *Wittgenstein e a religião: A crença religiosa e o milagre entre fé e superstição* – Luigi Perissinotto
- N. 63 – *A crise na narração cristã de Deus e o encontro de religiões em um mundo pós-metafísico* – Felix Wilfred
- N. 64 – *Narrar Deus a partir da cosmologia contemporânea* – François Euvé
- N. 65 – *O Livro de Deus na obra de Dante: Uma releitura na Baixa Modernidade* – Marco Lucchesi
- N. 66 – *Discurso feminista sobre o divino em um mundo pós-moderno* – Mary E. Hunt
- N. 67 – *Silêncio do deserto, silêncio de Deus* – Alexander Nava
- N. 68 – *Narrar Deus nos dias de hoje: possibilidades e limites* – Jean-Louis Schlegel
- N. 69 – *(Im)possibilidades de narrar Deus hoje: uma reflexão a partir da teologia atual* – Degislando Nóbrega de Lima
- N. 70 – *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet* – Moisés Sbardelotto
- N. 71 – *Rumo a uma nova configuração eclesial* – Mario de França Miranda
- N. 72 – *Crise da racionalidade, crise da religião* – Paul Valadier
- N. 73 – *O Mistério da Igreja na era das mídias digitais* – Antonio Spadaro
- N. 74 – *O seguimento de Cristo numa era científica* – Roger Haigh
- N. 75 – *O pluralismo religioso e a igreja como mistério: A eclesiologia na perspectiva inter-religiosa* – Peter C. Phan

- N. 76 – *50 anos depois do Concílio Vaticano II: indicações para a semântica religiosa do futuro* – José Maria Vigil
- N. 77 – *As grandes intuições de futuro do Concílio Vaticano II: a favor de uma “gramática gerativa” das relações entre Evangelho, sociedade e Igreja* – Christoph Theobald
- N. 78 – *As implicações da evolução científica para a semântica da fé cristã* – George V. Coyne
- N. 79 – *Papa Francisco no Brasil – alguns olhares*
- N. 80 – *A fraternidade nas narrativas do Gênesis: Dificuldades e possibilidades* – André Wénin
- N. 81 – *Há 50 anos houve um concílio...: significado do Vaticano II* – Victor Codina
- N. 82 – *O lugar da mulher nos escritos de Paulo* – Eduardo de la Serna
- N. 83 – *A Providência dos Profetas: uma Leitura da Doutrina da Ação Divina na Bíblia Hebraica a partir de Abraham Joshua Heschel* – Élcio Verçosa Filho
- N. 84 – *O desencantamento da experiência religiosa contemporânea em House: “creia no que quiser, mas não seja idiota”* – Renato Ferreira Machado



Alexandra Lima da Silva é bacharel, licenciada e mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com período de bolsa sanduíche financiado pela CAPES na Universidad de Alcalá. Atualmente, é professora adjunta do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Coordenadora de área do Subprojeto PIBID/CAPES/UFMT-HISTÓRIA-Cuiabá. Atuou como vice-coordenadora do projeto de produção do documentário: *Tantas escolas, tantas memórias*, contemplado no Edital Apoio à Produção de Material Didático para Atividades de Ensino e/ou Pesquisa/FAPERJ/2009. Desenvolve pesquisas relacionadas aos seguintes temas: história da educação, ensino de história e historiografia, formação docente, mercado editorial, escritas de viagem.



Rhaisa Marques Botelho Lobo é mestranda na Universidade Federal de Mato Grosso, pesquisando a relação Religião e Política na trajetória intelectual de Frei Betto. Graduada em história pela Universidade Federal de Mato Grosso, bolsista VIC- e- PIBIC/CNPQ durante os três primeiros anos da graduação, sob orientação do Professor Doutor Cândido Moreira Rodrigues. Desenvolvendo pesquisa sobre Teologia da Libertação, com a perspectiva de traçar um panorama do movimento teológico a partir do estudo dos intelectuais, Leonardo Boff e Frei Betto, centrado a análise nas relações entre estes intelectuais do movimento com os ideais Marxistas.